



DESAFIOS E POTENCIALIDADES DOS ESTUDANTES DA EJA EM MATEMÁTICA NO CEJA PROFESSOR MOREIRA CAMPOS, FORTALEZA-CEARÁ

Aurelina Marion Alves de Lima¹

RESUMO

Este estudo investigou os desafios e as potencialidades do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tomando como cenário o CEJA Professor Moreira Campos, em Fortaleza, Ceará, Brasil. A pesquisa, de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, evidenciou obstáculos como lacunas em conteúdos básicos, dificuldades de compreensão, limitações no uso de tecnologias e fatores relacionados à motivação e ao aspecto emocional dos estudantes. Em contrapartida, foram observadas estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem, tais como o ensino contextualizado, oficinas de reforço, metodologias participativas e a valorização dos saberes prévios, que ampliam a autonomia e o engajamento discente. Os resultados indicam a relevância de práticas flexíveis e inclusivas, capazes de articular experiências de vida com o currículo escolar, fortalecendo a permanência, o desempenho acadêmico e a inclusão social. Ressalta-se, ainda, a importância de políticas educacionais que assegurem acompanhamento individualizado e promovam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais no âmbito da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Matemática; Estratégias pedagógicas.

¹ Mestrado em Ciências da Educação, UNAES/PY

1. INTRODUÇÃO

O retorno de jovens e adultos ao espaço escolar revela marcas históricas, sociais e culturais que atravessam suas trajetórias educativas. Em grande parte, esses percursos foram interrompidos por circunstâncias como a necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho, condições de vulnerabilidade ou a ausência de políticas públicas capazes de garantir a permanência na escola.

Ao retomarem os estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esses sujeitos chegam com lacunas no aprendizado formal, mas também carregam um conjunto de saberes adquiridos nas experiências do cotidiano, que se configuram como recursos valiosos para a construção de novas aprendizagens.

Nesse sentido, a EJA não se limita a oferecer conteúdo; ela reconhece trajetórias, acolhe necessidades e contribui para a reconstrução de identidades.

Entre as áreas do conhecimento presentes nesse contexto, a Matemática ocupa posição singular. Embora seja reconhecida como ferramenta para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia intelectual e da participação cidadã, ainda é percebida por muitos educandos como disciplina distante do cotidiano, marcada por linguagem técnica e excesso de abstração.

Essa percepção, intensificada nos anos finais do Ensino Fundamental, frequentemente provoca insegurança, resistência e desinteresse, sobretudo quando as metodologias aplicadas não dialogam com as realidades concretas dos alunos.

É nesse cenário que se situa o CEJA Professor Moreira Campos, instituição pública de Fortaleza/CE que organiza seus percursos formativos de modo mais flexível para atender às demandas dos estudantes.

Apesar do esforço em promover inclusão e personalização dos estudos, persistem desafios no ensino de Matemática, especialmente no engajamento dos educandos, na formação continuada dos professores e na elaboração de práticas pedagógicas que articulem o conhecimento escolar às experiências sociais, culturais e profissionais trazidas pelos alunos.

Partindo dessa realidade, o presente artigo analisa os desafios e as potencialidades do ensino de Matemática na EJA oferecida pelo CEJA Professor Moreira Campos.

Como diz D'Ambrosio (2019). Entende-se que a disciplina deve ser abordada não apenas como um conjunto de técnicas e algoritmos, mas como uma linguagem capaz de ampliar a leitura de mundo e fortalecer a autonomia intelectual dos sujeitos

Ao investigar as dificuldades enfrentadas e as estratégias pedagógicas adotadas para tornar o ensino mais acessível e significativo, pretende-se contribuir para o aprimoramento de práticas docentes contextualizadas e para o fortalecimento de políticas públicas que respeitem os percursos de jovens e adultos e consolidem a função social e emancipadora da educação.

Para orientar essa discussão, definiu-se como objetivo geral analisar criticamente os desafios e as estratégias presentes no ensino de Matemática no CEJA Professor Moreira Campos, em Fortaleza/CE, com foco na Educação de Jovens e Adultos. De forma específica, busca-se:

(a) identificar as principais dificuldades relatadas por alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem da Matemática;

(b) examinar as metodologias e os recursos utilizados pelos docentes para tornar o ensino mais significativo e compreender de que modo as experiências de vida dos educandos que podem ser incorporadas ao trabalho pedagógico; e

(d) refletir sobre possibilidades de aprimoramento das práticas docentes e das políticas educacionais voltadas à EJA.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo reúne os referenciais que sustentam a análise do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental. Busca-se compreender como as trajetórias de vida e os percursos escolares interrompidos influenciam o processo de aprendizagem, bem como identificar os principais desafios pedagógicos e as estratégias de ensino que reconhecem e valorizam os saberes construídos fora do espaço escolar.

2.1 Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A EJA surgiu em contextos de desigualdade e exclusão educacional, historicamente marginalizada em relação à educação infantil e juvenil.

Inicialmente, iniciativas educativas tiveram caráter assistencial, sem foco crítico ou emancipatório.

A partir das décadas de 1950 e 1960, movimentos como o Movimento de Educação de Base e a Pedagogia do Oprimido (Paulo Freire) propuseram uma educação transformadora, baseada no diálogo, na problematização da realidade e na valorização do conhecimento prévio dos aprendizes.

A Constituição de 1988 e a LDB nº 9.394/1996 consolidaram a EJA como direito, mas ainda existem desafios estruturais, como escassez de recursos, formação docente limitada e infraestrutura inadequada. Hoje, a EJA atende sujeitos com múltiplos papéis sociais, exigindo metodologias flexíveis, contextualizadas e sensíveis às experiências de vida.

2.2 Ensino Fundamental II na EJA: Características e desafios

O Ensino Fundamental II na EJA se caracteriza pela heterogeneidade etária, trajetórias variadas e experiências de vida diversificadas. Essa pluralidade exige:

Flexibilidade pedagógica e adaptação ao ritmo individual; Reconhecimento das lacunas de aprendizagem e da defasagem idade-série; Conexão entre conteúdos escolares e cotidiano dos alunos; Sensibilidade às responsabilidades externas dos estudantes, como trabalho e cuidado familiar.

A formação continuada de docentes é essencial para adequar metodologias, garantindo aprendizado significativo, engajamento e permanência dos estudantes.

2.3 Uma breve Evolução Histórica e Políticas Públicas

O percurso da EJA no Brasil revela avanços e retrocessos:

- ✓ Período colonial e início republicano: educação restrita a elites, altos índices de analfabetismo;
- ✓ Décadas de 1940-1960: métodos de alfabetização emergentes, como Laubach, e educação crítica de Paulo Freire;
- ✓ Regime militar (1964-1985): foco em alfabetização rápida e tecnicista (MOBRAL);
- ✓ Constituição de 1988 e LDB 1996: formalização da EJA como direito;
- ✓ Última década: redução de escolas ofertantes e matrículas, limitações financeiras e necessidade de políticas consistentes.
- ✓ Movimentos sociais e programas municipais buscam fortalecer a EJA, defendendo currículos contextualizados que valorizem a experiência de vida dos estudantes.

2.4 Matemática na EJA: Lacunas e Estratégias

O ensino de Matemática na EJA enfrenta desafios específicos: Lacunas de aprendizagem: longos períodos fora da escola e defasagem idade-série geram fragilidades cognitivas e insegurança; Diversidade de experiências: exige metodologias flexíveis e individualizadas; Conexão com a vida cotidiana: problemas contextualizados tornam o conteúdo significativo; Estratégias pedagógicas: uso de múltiplos recursos, aprendizagem colaborativa, desenvolvimento do pensamento crítico; Formação docente: essencial para adaptar práticas à realidade da EJA e garantir ensino inclusivo e estimulante.

O ensino da Matemática deve integrar conteúdos, experiências prévias e vivências sociais, promovendo autonomia, protagonismo e aprendizado significativo.

A análise teórica aponta que a EJA constitui um espaço educativo particular, marcado pela diversidade de sujeitos e pela necessidade de estratégias pedagógicas que respeitem trajetórias interrompidas e lacunas na escolarização. Nesse contexto, a Matemática adquire relevância especial quando trabalhada de forma contextualizada, aproximando conceitos abstratos da vida cotidiana e fortalecendo a formação crítica e cidadã. Assim, reafirma-se o caráter emancipador da educação, capaz de articular conhecimento escolar e experiência social.

2.5 A prática docente na EJA

A atuação docente na EJA demanda formação sensível às múltiplas vivências e histórias dos estudantes, exigindo a superação de práticas centradas apenas na repetição e memorização. No ensino da Matemática, torna-se imprescindível relacionar conteúdos às demandas sociais, ao exercício da cidadania e às situações concretas do dia a dia, reconhecendo os saberes prévios como ponto de partida do processo educativo.

A pluralidade de estratégias de resolução precisa ser valorizada, pois cada estudante constrói raciocínios e caminhos próprios para compreender problemas. Nesse sentido, o papel do professor é acolher, orientar e estimular a diversidade de modos de pensar, promovendo um ambiente de cooperação. Em vez de padronizar respostas, a prática deve abrir espaço para a experimentação, considerando o erro como etapa formativa e a descoberta coletiva como oportunidade de aprendizagem significativa.

A prática docente deve ser flexível e inclusiva, incorporando métodos que conectem conteúdos matemáticos a situações reais, como cálculo de despesas, interpretação de gráficos ou análise de dados. A formação continuada é indispensável, pois permite ao professor refletir sobre sua prática, articular teoria e realidade sociocultural e atuar como mediador do aprendizado.

Segundo documento recente da Secretaria da Educação do Ceará (2024), a interdisciplinaridade possibilita que a Matemática seja entendida não apenas como um conjunto de fórmulas ou técnicas, mas como uma linguagem capaz de interpretar a realidade. Essa perspectiva amplia a compreensão dos fenômenos sociais e fortalece a participação crítica dos estudantes na vida em comunidade.

Reconhecer a Matemática como prática social, que dialoga com saberes adquiridos fora da escola, fortalece a autonomia intelectual, a autoestima e a participação cidadã dos alunos (DI PIERRO 2022).

2.6 Estratégias Inovadoras

Ensinar Matemática na EJA exige metodologias que envolvam os alunos de forma prática e contextualizada, promovendo compreensão significativa e engajamento.

Entre as estratégias destacam-se: Problemas contextualizados: cálculos do dia a dia, planejamento financeiro e interpretação de dados reais; Projetos interdisciplinares: integração com outras áreas para ampliar a aplicabilidade da Matemática; Recursos concretos e manipuláveis: jogos, materiais educativos e objetos do cotidiano; Tecnologias digitais: aplicativos e plataformas interativas que favorecem a autonomia; Metodologias ativas: rodas de conversa, estudo de casos e autoavaliação, estimulando participação e reflexão.

Como apontam Freire (2019), o respeito aos tempos e aos modos de aprender na EJA é condição fundamental para que o processo educativo seja efetivamente emancipador.

Essas práticas favorecem a conexão entre teoria e experiência, desenvolvendo raciocínio crítico e capacidade de resolução de problemas.

2.6.1 Resolução de Problemas e Letramento Matemático

A resolução de problemas é central para promover o letramento matemático na EJA, ligando conhecimento acadêmico às experiências concretas dos alunos. Esse enfoque incentiva investigação, argumentação, reflexão e construção coletiva do conhecimento, mais do que a simples obtenção de respostas corretas.

Quando contextualizada, a prática permite interdisciplinaridade e estimula o protagonismo estudantil, mostrando a Matemática como ferramenta para compreender e transformar a realidade cotidiana e social.

Segundo Machado; Oliveira (2023), a resolução de problemas atua como elo entre o saber escolar e os saberes construídos ao longo da vida, promovendo uma matemática que não apenas se ensina, mas que se vive e se utiliza.

A EJA acolhe estudantes com experiências de vida variadas, tornando a diversidade um ponto de partida para o planejamento pedagógico. O ensino da Matemática, alinhado à educação popular, deve valorizar o diálogo, a escuta ativa e a problematização da realidade.

A integração de conhecimentos do cotidiano, referências culturais e vivências individuais confere ao processo educativo um caráter mais significativo e transformador. Nesse contexto, a sala de aula assume o papel de ambiente colaborativo, no qual a autonomia e a cidadania são estimuladas. A Matemática, por sua vez, ultrapassa a dimensão técnica e se consolida como ferramenta para interpretar a realidade de forma crítica e participativa.

2.7 CEJA Professor Moreira Campo

O estudo foi desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professor Moreira Campos, escola pública estadual localizada no bairro Parangaba, em Fortaleza, Ceará. A instituição atende mais de três mil estudantes nos ensinos fundamental e médio, oferecendo oportunidades educativas para jovens, adultos e idosos que interromperam sua trajetória escolar, promovendo inclusão social, valorização pessoal e exercício da cidadania.

A gestão é formada por diretor, coordenadores pedagógicos, profissionais do Serviço de Apoio Psicossocial (SASP) e equipe administrativa, enquanto o corpo docente é composto por 53 professores. A infraestrutura conta com biblioteca, laboratórios de informática e ciências, salas de estudo, quadra coberta e outros espaços adaptados às necessidades específicas da EJA.

O modelo pedagógico é semipresencial e modular, possibilitando aos alunos conciliar estudos, trabalho e compromissos familiares. As práticas educativas priorizam o diálogo, o aproveitamento dos saberes prévios e a experiência de vida,

especialmente no ensino da Matemática, incentivando aprendizagem crítica, reflexiva e significativa.

Trajetória, Missão e Papel social

Fundado em 2000, o CEJA Professor Moreira Campos se consolidou como espaço de reintegração escolar, oferecendo condições para retomada de estudos a quem teve sua educação interrompida. A escola articula ensino, cidadania e desenvolvimento pessoal, reconhecendo a diversidade cultural, etária e social de seus estudantes. Sua proposta pedagógica baseia-se em princípios de inclusão, participação e transformação, conectando o conteúdo escolar à realidade concreta dos alunos.

Marco Referencial

Os sujeitos que retornam à Educação de Jovens e Adultos enfrentam condições marcadas por desigualdades sociais, longas jornadas de trabalho e interrupções em sua trajetória escolar.

Diante desse cenário, a escola se configura como um espaço de ressignificação do aprendizado e de fortalecimento da inclusão social, ao propor práticas de ensino vinculadas ao cotidiano e às necessidades reais dos estudantes.

A avaliação, nesse processo, assume caráter formativo e contínuo, valorizando avanços individuais, enquanto o planejamento coletivo e a gestão participativa favorecem metodologias que respeitam tempos distintos e trajetórias diversas.

Rotina Pedagógica e Projetos Integradores

O acompanhamento acadêmico é contínuo, apoiado por sistemas físicos e digitais que garantem transparência e registro das práticas pedagógicas.

A rotina escolar combina flexibilidade, atenção individualizada e metodologias participativas, favorecendo engajamento e superação de dificuldades, especialmente em Matemática.

O CEJA oferece diversas atividades complementares, como oficinas de reforço, visitas pedagógicas, projetos culturais, grupos de estudo sobre culturas afro-brasileiras e indígenas, além de cursos técnicos em parceria com o Instituto CENTEC. Essas iniciativas favorecem a construção da autonomia do estudante, estimulam o protagonismo e promovem a articulação entre conhecimentos escolares e experiências vivenciais, fortalecendo uma aprendizagem significativa e cidadã.

A prática da instituição se ancora em princípios de inclusão, valorização da diversidade, cooperação e autonomia.

Além disso, garante acessibilidade, atendimento em Libras e reconhecimento das culturas afro-brasileiras e indígenas, consolidando o CEJA como um ambiente de transformação social e de aprendizagem relevante.

3. METODOLOGIA

A pesquisa intitulada “Desafios e Potencialidades dos Estudantes da EJA em Matemática no CEJA Professor Moreira Campos, Fortaleza-CE” adotou uma abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e interpretativo. O objetivo central foi compreender as práticas pedagógicas, percepções e experiências de aprendizagem dos estudantes da EJA no campo da Matemática, considerando suas trajetórias de vida e contextos sociais.

3.1 Tipo de Pesquisa

A investigação classifica-se como pesquisa de caráter descritivo, uma vez que buscou registrar e analisar situações reais do cotidiano escolar voltadas ao ensino da Matemática, sem a intervenção direta sobre as condições observadas. Paralelamente, apresenta dimensão interpretativa, pois a análise se concentrou em compreender as experiências individuais e coletivas dos estudantes, identificando obstáculos, práticas pedagógicas adotadas e oportunidades de aprendizagem desenvolvidas ao longo do processo educativo.

A pesquisa foi realizada no CEJA Professor Moreira Campos, localizado no bairro Parangaba, Fortaleza-CE, instituição que atende estudantes da Educação de Jovens e Adultos nos níveis fundamental e médio. O público participante incluiu:

Estudantes da EJA: jovens, adultos e idosos, com diferentes trajetórias escolares e experiências de vida; Professores de Matemática: envolvidos diretamente no planejamento e execução das aulas; Equipe pedagógica e profissionais que acompanham o processo educativo e o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A seleção dos participantes seguiu critérios de intencionalidade, privilegiando aqueles diretamente envolvidos no ensino-aprendizagem da Matemática e dispostos a colaborar com o levantamento de dados.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados múltiplos instrumentos, garantindo riqueza e profundidade na coleta de informações: Entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, permitindo compreender percepções, dificuldades e estratégias de ensino e aprendizagem; Observação participante em salas de aula e oficinas de Matemática, registrando interações, metodologias utilizadas e participação dos estudantes;

Análise documental de planos de aula, materiais didáticos e registros escolares, possibilitando identificar práticas pedagógicas e recursos utilizados no ensino da Matemática. Essa triangulação de dados conferiu maior confiabilidade e consistência

às informações coletadas, permitindo relacionar a percepção dos participantes às práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas.

3.3 Procedimentos de Coleta e Análise

A coleta de dados ocorreu em período previamente agendado, respeitando o ritmo e a disponibilidade dos estudantes e professores. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas com autorização dos participantes. As observações foram registradas em diários de campo, destacando aspectos pedagógicos, comportamentais e socioemocionais. Corroborando essa análise, Machado e Oliveira (2023) apontam que a matemática, por ser tradicionalmente ensinada de maneira abstrata e distante do cotidiano, acaba sendo associada ao fracasso escolar por muitos adultos. Segundo as autoras, esse distanciamento, somado à rigidez metodológica, alimenta bloqueios emocionais que limitam a confiança e a disposição dos estudantes em se engajarem de forma ativa com os conteúdos.

A análise dos dados utilizou o método de análise de conteúdo com enfoque temático, organizando as informações em três grandes eixos: dificuldades enfrentadas pelos estudantes na aprendizagem da Matemática; estratégias e abordagens pedagógicas empregadas pelos docentes para superar tais desafios; e habilidades e competências desenvolvidas ao longo do processo educativo. Essa sistematização possibilitou interpretar os dados de forma organizada, destacando elementos que favorecem uma aprendizagem crítica, contextualizada e significativa.

O estudo observou integralmente os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando anonimato, confidencialidade e o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A investigação evidenciou que o ensino de Matemática no CEJA Professor Moreira Campos enfrenta desafios expressivos, mas também apresenta oportunidades de aprendizagem significativas. As especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), incluindo a diversidade de idades, trajetórias escolares interrompidas e responsabilidades fora do ambiente escolar, influenciam diretamente a participação, o engajamento e o desempenho acadêmico dos estudantes.

4.1 Principais Desafios

Entre os obstáculos mais evidentes está a defasagem em conteúdos fundamentais, fruto de interrupções anteriores na escolarização. Muitos alunos apresentam dificuldades em operações básicas, interpretação de situações-problema e raciocínio lógico, o que compromete o avanço em tópicos mais complexos. Além disso, fatores emocionais, como medo de errar, ansiedade diante de avaliações e

comparações com colegas mais jovens, afetam a autoestima e a participação nas aulas.

Outro desafio significativo identificado diz respeito à integração de tecnologias no processo de aprendizagem. Apesar da instituição oferecer laboratórios de informática e diversos recursos digitais, muitos estudantes apresentam familiaridade limitada com essas ferramentas, o que restringe a utilização plena de estratégias que poderiam favorecer a compreensão de conceitos matemáticos de forma mais prática e interativa.

4.2 Potencialidades e Estratégias Adotadas

Apesar das dificuldades, a pesquisa identificou práticas que favorecem o aprendizado. O ensino contextualizado, que relaciona conceitos matemáticos a situações do cotidiano, permite que os estudantes compreendam a aplicabilidade da Matemática em suas rotinas, como planejamento financeiro ou medições práticas.

As oficinas de reforço e atividades integradoras, como a “Matemática do Zero”, proporcionam revisão estruturada de conteúdo e promovem aprendizado gradual. Metodologias participativas, trabalhos colaborativos e uso de materiais concretos fortalecem tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais, estimulando protagonismo e confiança.

O reconhecimento e a valorização dos conhecimentos já adquiridos pelos estudantes revelaram-se fundamentais. Ao considerar as experiências vividas fora do ambiente escolar, a escola promove um clima de respeito e colaboração entre os alunos, ao mesmo tempo em que reforça a autoconfiança, elemento essencial para estimular a participação ativa e o interesse pelo aprendizado.

Além disso, ações culturais e interdisciplinares, como projetos sobre culturas afro-brasileiras e indígenas, aulas de campo e atividades práticas, ampliam o repertório dos estudantes, conectando a Matemática a contextos sociais e culturais, e consolidando a escola como espaço de inclusão, formação cidadã e reconstrução de trajetórias educacionais.

4.3 Síntese e Considerações

Os dados indicam que a superação das dificuldades em Matemática depende de uma prática pedagógica flexível, centrada no estudante e alinhada à realidade da EJA. Estratégias que respeitam ritmos individuais, valorizam experiências prévias e promovem integração entre conhecimento escolar e cotidiano contribuem para aprendizagem significativa e desenvolvimento da autonomia.

Os achados indicam que a adaptação do currículo, o uso de abordagens pedagógicas variadas e o suporte individualizado constituem fatores centrais para tornar o ensino de Matemática mais envolvente e inclusivo. Essas práticas permitem responder às necessidades específicas de estudantes da EJA, promovendo uma aprendizagem significativa e eficaz, que valoriza o ritmo e as experiências de cada aluno.

5. CONCLUSÕES

A análise realizada evidencia que o ensino de Matemática no CEJA Professor Moreira Campos enfrenta desafios significativos, como lacunas em conteúdos fundamentais, dificuldades na interpretação de problemas, barreiras no uso de tecnologias e fatores emocionais ligados à aprendizagem dos estudantes da EJA. Esses aspectos reforçam a necessidade de abordagens pedagógicas que respeitem o ritmo e a trajetória de cada aluno. Por outro lado, as estratégias implementadas pela escola, como atividades de reforço, ensino contextualizado, metodologias participativas e reconhecimento dos saberes adquiridos fora do ambiente escolar, mostraram-se eficazes para estimular o protagonismo, a confiança e a compreensão prática dos conceitos matemáticos. A incorporação de projetos culturais e interdisciplinares também contribui para ampliar os horizontes dos estudantes e fortalecer a inclusão e o senso de pertencimento.

Os achados sugerem que a aprendizagem significativa na EJA depende de práticas flexíveis, centradas no estudante e que integrem conhecimento escolar com experiências de vida. A pesquisa reforça a importância de políticas e ações educativas voltadas ao acompanhamento individualizado, à valorização da diversidade e ao desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Como encaminhamento para futuras pesquisas, recomenda-se investigar novas metodologias para o ensino da Matemática na EJA, considerando o uso de tecnologias educacionais, atividades colaborativas e projetos interdisciplinares que promovam engajamento, permanência e desempenho acadêmico, consolidando o espaço escolar como agente de transformação social e de reconstrução de trajetórias educacionais.

REFERÊNCIAS

- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática e práticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- DI PIERRO, Maria Clara. **Ensino significativo na EJA**. São Paulo: Moderna, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 61. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GOMES, Camila; SILVA, Renata. **Saberes populares e escolas da EJA no Brasil**. Recife: EDUPE, 2025.
- MACHADO, Tânia; OLIVEIRA, Vanessa. **Metodologias ativas e EJA**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Metodologia científica: pesquisa social**. 18. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN)**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ – SEDUC-CE. **Diretrizes para a EJA no Ceará**. Fortaleza: SEDUC-CE, 2024.